

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

ACTIVO	Notas	2000				1999	
		AB	AP	AL	EURO	AI	EURO
		PTE	PTE	PTE		PTE	
IMOBILIZADO							
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	10	114.355	108.981	5.374	26,81	42.792	213,45
Trepantes	10	2.739.255	273.926	2.465.329	12.297,01	2.602.292	12.980,18
		2.853.610	382.907	2.470.703	12.323,81	2.645.084	13.193,62
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	10	2.442.790	-	2.442.790	12.184,59	658.701	3.285,59
Edifícios e outras construções	10	6.966.655	1.555.642	5.411.013	26.990,02	2.604.937	12.993,37
Equipamento básico	10	21.499.373	9.444.426	12.054.947	60.128,82	9.209.549	45.937,04
Equipamento de transporte	10	147.383	70.871	76.512	381,64	54.099	269,84
Ferramentas e utensílios	10	17.425	8.076	9.349	46,63	2.226	11,10
Equipamento administrativo	10	228.113	118.463	109.650	546,93	92.190	459,84
Outras imobilizações corpóreas	10	145.455	23.892	121.563	606,35	102.413	510,83
Imobilizações em curso	10	359.816	-	359.816	1.794,75	455.284	2.270,95
		31.806.810	11.221.370	20.585.440	102.679,74	13.179.399	65.738,57
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo	10, 16	2.301.014	148.052	2.152.962	10.738,93	1.068.835	5.331,33
Empréstimos a empresas do grupo		-	-	-	-	299.138	1.492,09
Partes de capital em empresas associadas	10, 16	682.742	-	682.742	3.405,50	541.810	2.702,54
Títulos e outras aplicações financeiras	10	6.311	794	5.517	27,52	5.566	27,76
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	10	345.196	-	345.196	1.721,83	-	0,00
		3.335.263	148.846	3.186.417	15.893,78	1.915.349	9.553,72
CIRCULANTE							
Existências:							
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	34	583.265	6.060	577.205	2.879,09	365.236	1.821,79
Produtos e trabalhos em curso		37.506	-	37.506	187,08	64.595	322,20
Mercadorias		929	-	929	4,63	872	4,35
		621.700	6.060	615.640	3.070,80	430.703	2.148,34
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:							
Outros devedores		1.347.346	-	1.347.346	6.720,53	-	0,00
Dívidas de terceiros - Curto prazo:							
Cientes, conta corrente		1.783.100	-	1.783.100	8.894,07	2.036.882	10.159,92
Cientes - Títulos a receber		2.786	-	2.786	13,90	8.030	40,05
Cientes de cobrança duvidosa	23, 34	1.613.675	1.605.320	8.355	41,67	-	0,00
Empresas do grupo	16	214.364	-	214.364	1.069,24	867.002	4.324,59
Adiantamentos a fornecedores		6.689	-	6.689	33,36	17.517	87,37
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		8.859	-	8.859	44,19	17.952	89,54
Estado e outros entes públicos	48	133.199	-	133.199	664,39	342.585	1.708,81
Outros devedores	16, 34	1.002.559	567.320	435.239	2.170,96	1.795.403	8.955,43
		4.765.231	2.172.640	2.592.591	12.931,79	5.085.371	25.365,72
Títulos negociáveis:							
Ações em empresas do grupo		8.000	-	8.000	39,90	-	0,00
Outras aplicações de tesouraria		119.482	-	119.482	595,97	-	0,00
		127.482	-	127.482	635,88	-	0,00
Depósitos bancários e caixa:							
Depósitos bancários	51	694.020	-	694.020	3.461,76	164.598	823,01
Caixa	51	4.697	-	4.697	23,43	1.795	8,95
		698.717	-	698.717	3.485,19	166.393	831,96
Acréscimos e diferimentos:							
Acréscimos de provisões	49	447.074	-	447.074	2.230,00	304.128	1.516,98
Costos diferidos	49	153.606	-	153.606	766,18	209.121	1.043,09
		600.680	-	600.680	2.996,18	513.249	2.560,08
Total de amortizações			11.605.071				
Total de provisões			2.326.752				
Total do activo		46.156.839	13.931.873	32.225.016	160.737,70	23.935.948	119.392,01

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Cordeiro da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

Auzílio Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2000		1999	
		PTE	EURO	PTE	EURO
CAPITAL PRÓPRIO:					
Capital	36,37, 40	4.000.000	19.951,92	4.000.000	19.951,92
Ações próprias - Valor nominal	40	(42.213)	(210,56)	(42.213)	(210,56)
Ações próprias - Descontos e prémios	40	(39.678)	(197,91)	(39.678)	(197,91)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	(467.195)	(2.330,36)	(485.316)	(2.420,75)
Reservas de reavaliação	40	5.617.864	28.021,79	1.796.968	8.963,24
Reservas:					
Reserva legal	40	166.156	828,78	142.544	711,01
Outras reservas	40	1.586	7,91	1.586	7,91
Resultados transitados	40	(1.460.484)	(7.284,86)	208.904	1.042,01
Subtotal		7.776.036	38.786,70	5.582.793	27.846,86
Resultado líquido do exercício	40	351.665	1.754,10	472.239	2.355,52
Total do capital próprio		8.127.701	40.540,80	6.055.034	30.202,38
PASSIVO:					
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Não convertíveis	50	1.449.900	7.232,07	2.449.900	12.220,05
Dívidas a instituições de crédito	50	4.182.822	20.863,83	3.230.000	16.111,17
Outros empréstimos obtidos	50	3.659.249	18.252,26	3.845.533	19.181,44
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		90.505	451,44	64.420	321,33
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	15	4.618.695	23.037,95	2.650.856	13.222,41
		14.001.171	69.837,55	12.240.709	61.056,40
Dívidas a terceiros - Curto prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Não convertíveis	50	1.000.060	4.988,28	60	0,30
Dívidas a instituições de crédito	50	2.011.369	10.032,67	868.390	4.331,51
Fornecedores, conta corrente		1.011.180	5.043,74	746.511	3.723,58
Fornecedores - facturas recepção e conferência		9.222	46,00	30.584	152,55
Fornecedores - títulos a pagar		613.484	3.060,05	378.236	1.886,63
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		286.228	1.427,70	144.455	720,54
Empresas do grupo	16	3.858	19,24	-	0,00
Outros empréstimos obtidos	50	318.496	1.588,65	243.336	1.213,75
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	15	2.919.632	14.563,06	1.922.338	9.588,58
Estado e outros entes públicos	18	257.330	1.283,56	445.421	2.221,75
Outros credores		1.000.817	4.992,05	197.486	985,06
		9.431.676	47.045,00	4.976.817	24.824,26
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de custos	49	314.615	1.569,29	258.297	1.288,38
Proveitos diferidos	49	349.853	1.745,06	405.091	2.020,59
		664.468	3.314,35	663.388	3.308,97
Total do passivo		24.097.315	120.196,90	17.880.914	89.189,62
Total do capital próprio e passivo		32.225.016	160.737,70	23.935.948	119.392,01

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condeiro da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

		Notas	2000		1999				
			PTE	EURO	PTE	EURO			
CUSTOS E PERDAS									
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:									
Mercadorias	41	377.895	1.885	270.952	1.352				
Matérias	41	2.213.556	2.591.451	11.041	12.926	2.086.155	2.357.107	10.406	11.757
Fornecimentos e serviços externos									
			2.266.555		11.306		2.296.403		11.454
Custos com o pessoal:									
Remunerações		1.945.165		9.702		1.900.687		9.481	
Encargos sociais:									
Percebes		4.809		24		3.996		20	
Outros		667.622	2.617.596	3.330	13.057	678.910	2.583.593	3.386	12.887
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo									
Provisões	10	1.616.164		8.061		1.561.332		7.788	
	34	200.729	1.816.893	1.001	9.063	74.073	1.635.405	369	8.157
Impostos									
Outros custos e perdas operacionais		86.206		430		57.060		285	
		34.513	120.719	172	602	22.661	79.721	113	398
(A)									
Perdas em empresas do grupo e associadas			9.413.214		46.953		8.952.229		44.654
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	45	50		0		50		0	
Juros e custos similares:									
Relativos a empresas do grupo									
Outros	45	1.258.884	1.258.934	6.279	6.280	1.041.572	1.041.622	5.195	5.196
(C)									
Custos e perdas extraordinários	46		10.672.148		53.232		9.993.851		49.849
			646.475		3.225		20.109		100
(E)									
			11.318.623		56.457		10.013.960		49.949
Imposto sobre o rendimento do exercício			18.864		94		297.000		1.481
(G)									
			11.337.487		56.551		10.310.960		51.431
Resultado líquido do exercício									
			351.665		1.754		472.239		2.356
			11.689.152		58.305		10.783.199		53.786
PROVEITOS E GANHOS									
Vendas:									
Mercadorias		383.068		1.911		295.013		1.472	
Produtos		10.298.573		51.369		9.587.142		47.820	
Prestações de serviços									
	44	-	10.681.641	-	53.280	182.060	10.064.155	908	50.200
Variação da produção									
Trabalhos para a própria empresa	42		(27.089)		(135)		45.239		226
Proveitos suplementares			92.731		463		65.752		328
Outros proveitos operacionais		77.467		386		97.279		485	
		-	77.467	-	386	-	97.279	-	485
(B)									
Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	192.871	10.824.750	962	53.994	315.173	10.272.425	1.572	51.239
Rendimentos de títulos negociáveis e outras aplicações financeiras									
Outros		97		0		134		1	
Outros juros e proveitos similares:									
Relativos a empresas do grupo									
Outros	45	93.366	286.334	466	1.428	134.291	449.598	670	2.243
(D)									
			11.111.084		55.422		10.722.023		53.481
Proveitos e ganhos extraordinários	46		578.068		2.883		61.176		305
			11.689.152		58.305		10.783.199		53.786
(F)									
Resumo:									
Resultados operacionais: (B) - (A) =			1.411.536		7.041		1.320.196		6.585
Resultados financeiros: (D) - (B) - (C) - (A) =			(972.600)		(4.851)		(592.024)		(2.953)
Resultados correntes: (D) - (C) =			438.936		2.189		728.172		3.632
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =			370.529		1.848		769.239		3.837
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =			351.665		1.754		472.239		2.356

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condiño da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Sousa

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrício

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999**

	2000	1999
Vendas e prestações de serviços	10.681.641	10.064.155
Custo das vendas e das prestações de serviços	(8.025.250)	(7.790.366)
<i>Resultados brutos</i>	2.656.391	2.273.789
Outros proveitos e ganhos operacionais	66.210	91.164
Custos de distribuição	(167.775)	(182.553)
Custos administrativos	(791.130)	(687.913)
Outros custos e perdas operacionais	(285.001)	(128.008)
<i>Resultados operacionais</i>	1.478.695	1.366.479
Custo líquido de financiamento	(1.095.764)	(953.614)
Ganhos(perdas) em filiais e associadas	55.908	315.173
Ganhos(perdas) em outros investimentos	97	134
Resultados não usuais ou não frequentes	(68.407)	41.067
<i>Resultados correntes</i>	370.529	769.239
Impostos sobre os resultados correntes	(18.864)	(297.000)
<i>Resultados correntes após impostos</i>	351.665	472.239
<i>Resultados líquidos</i>	351.665	472.239
Resultados por acção	87,92	118,06

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocinio

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos – mEsc.)

<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>	<u>Notas</u>	<u>2000</u>	<u>1999</u>
Recebimentos de clientes		12.819.967	12.136.556
Pagamentos a fornecedores		(5.104.346)	(4.960.916)
Pagamentos ao pessoal		(1.383.251)	(1.399.016)
Fluxos gerados pelas operações		6.332.370	5.776.624
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(542.545)	(839.284)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(1.321.916)	(1.524.267)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		4.467.909	3.413.073
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		87.365	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(45.395)	(459)
Fluxos das actividades operacionais (1)		4.509.879	3.412.614
 <u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		526.248	-
Imobilizações corpóreas		400.000	169.297
		926.248	169.297
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(1.295.000)	(2.000.000)
Imobilizações corpóreas		(1.568.918)	(794.854)
Imobilizações incorpóreas		-	(10.024)
		(2.863.918)	(2.804.878)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(1.937.670)	(2.635.581)
 <u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		28.917.334	25.212.592
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(27.843.291)	(23.920.441)
Amortizações de contratos de locação financeira		(874.682)	(1.020.232)
Juros e custos similares		(1.921.853)	(864.144)
Dividendos distribuídos		(303.418)	(309.941)
Aquisição de acções próprias		-	(80.309)
Outras aplicações financeiras		(119.482)	-
		(31.062.726)	(26.195.067)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(2.145.392)	(982.475)
 Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)		426.817	(205.442)
Efeito das diferenças de câmbio		(378)	(283)
Caixa e seus equivalentes no início do período	51	(31.597)	174.128
Caixa e seus equivalentes no fim do período	51	394.842	(31.597)

O anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

Vitor Manuel Condiño da Silva

O Conselho de Administração:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Paredinho

Oscar Quinta, Canedo da Mota & Pires Fernandes

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrição n.º 110

Pessoa Colectiva n.º 502 992 379

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2000 (que evidencia um total de balanço de **32.225.016** contos e um total de capital próprio de **8.127.701** contos, incluindo um resultado líquido de **351.665** contos), as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

6. Em face das contingências que envolvem valores registados em contas a receber cujo montante global ascende a cerca de 1.145 mil contos, entendemos tornar-se difícil a recuperação da totalidade daqueles créditos (os saldos destas contas incluem valores de exercícios anteriores no montante de cerca de 660 mil contos). Consequentemente e na ausência de provisões constituídas para os riscos decorrentes, o Activo líquido, o Resultado líquido do exercício e os Resultados transitados poderão encontrar-se sobrevalorizados em cerca de 1.145 mil contos, 485 mil contos e 660 mil contos, respectivamente.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito do descrito no parágrafo número 6. acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.** em 31 de Dezembro de 2000, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamámos a atenção para as situações seguintes:
 - 8.1 A Sociedade procedeu a uma reavaliação da componente imobilizável do seu parque industrial, substituindo as quantias daqueles activos pelas correspondentes ao seu valor de mercado depreciado.
O excedente derivado desta actualização deu origem a uma reserva de reavaliação de 3.820,8 mil contos.
 - 8.2 A conta de resultados transitados acolheu a regularização dos créditos existentes em 31 de Dezembro de 1999 sobre uma empresa do grupo (1.634,8 mil contos), extintos no âmbito do "Processo Especial de Recuperação de Empresa" a que esteve submetida, bem como a anulação do valor contabilístico das partes representativas do seu capital social (148,0 mil contos).

Porto, 10 de Maio de 2001


Oscar José Alçada da Quinta
(Insc. n.º 731)

Rua Prof. Bento Jesus Canaça, 248, 1.º SL 9 - 4200 PORTO

Tel. : 225074670 - Fax : 225074679

RELATÓRIO DE AUDITORIA

CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2000 da Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2000 que evidencia um total de mEsc. 32.225.016 e capitais próprios de mEsc. 8.127.701, incluindo um resultado líquido de mEsc. 351.665, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, a sua posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

- 2 -

5. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados, embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como disposto na Directriz Contabilística n.º 9. Assim, foram considerados nos capitais próprios em 31 de Dezembro de 2000 e no resultado líquido do exercício findo nessa data, o efeito da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas, com base nas respectivas demonstrações financeiras, mas não o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos e proveitos, o que será efectuada nas demonstrações financeiras consolidadas a apresentar sem separado e que consiste em aumentar os activos, os passivos (excluindo os interesses minoritários) e os proveitos em, aproximadamente, mEsc. 3.114.000, mEsc. 3.089.000 e mEsc. 4.706.000, respectivamente.

Reserva

6. Em 31 de Dezembro de 2000 encontram-se registados em contas a receber valores de, aproximadamente, mEsc. 1.200.000, relativos quer a empresas relacionadas quer a outras empresas (mEsc. 788.000, em 31 de Dezembro de 1999). À data deste relatório decorrem negociações com diferentes entidades no sentido de relançar e viabilizar a actividade dessas empresas. Embora o êxito das referidas negociações possa contribuir para a realização do referido valor, entendemos que este poderá não ser realizável na sua totalidade. Em consequência, em 31 de Dezembro de 2000, o activo e os capitais próprios estarão sobrevalorizados em mEsc. 1.200.000 e mEsc. 788.000, respectivamente, e o resultado do exercício findo naquela data estará sobrevalorizado em mEsc. 412.000.

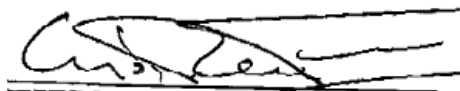
Opinião

7. Em nossa opinião, excepto para o efeito do assunto descrito no parágrafo 6 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Lisgráfica- Impressão e Artes Gráficas, S.A. em 31 de Dezembro de 2000, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, que com a excepção referida no parágrafo 8 infra, foram aplicados consistentemente entre exercícios, e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

8. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, a Empresa, ao abrigo da Directriz Contabilística número dezasseis, efectuou uma reavaliação extraordinária a alguns dos seus imóveis, da qual resultou um acréscimo líquido do imobilizado corpóreo e dos capitais próprios àquela data de mEsc. 3.820.896 (Notas 10 e 40).
9. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000 a Empresa anulou por contrapartida de resultados transitados (Nota 40), contas a receber e uma participação financeira numa empresa participada nos valores de mEsc. 1.635.000 e mEsc. 148.000, respectivamente.

Lisboa, 6 de Abril de 2001



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Carlos Pereira Freire

LISGRÁFICA - Imprensa e Artes Gráficas, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

ATIVO	Notas	2000				1999	
		AB	AP	AL	EURO	AB	AP
		PTE	PTE	PTE		PTE	PTE
MOBILIZADO							
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	27	144.622	138.439	6.183	30,84	43.960	219,27
Despesas de investigação e desenvolvimento	27	66.396	49.636	16.760	83,50	-	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	27	14.185	14.185	-	0,00	45	0,22
Imobilizações em curso	27	-	-	-	0,00	21.562	107,55
Diferenças de consolidação	10 e 17	2.739.255	273.926	2.465.329	12.297,01	2.692.292	12.980,18
		2.964.458	476.206	2.488.252	12.411,35	2.667.859	13.307,22
Imobilizações corpóreas:							
Terras e recursos naturais	27	2.655.346	-	2.655.346	13.244,81	871.257	4.345,81
Edifícios e outras construções	27	8.176.871	2.076.204	6.100.667	30.430,00	3.356.071	16.740,01
Equipamento técnico	27	25.414.582	12.526.982	12.887.600	64.283,08	10.226.833	51.011,24
Equipamento de transporte	27	259.722	141.791	117.931	588,24	94.705	472,39
Ferramentas e utensílios	27	31.673	18.529	12.144	59,57	5.808	28,57
Equipamento administrativo	27	339.215	193.643	145.572	729,10	127.553	636,23
Outras imobilizações corpóreas	27	163.212	38.646	124.566	621,33	165.664	527,05
Imobilizações em curso	27	517.985	-	517.985	2.583,70	462.533	2.307,10
		37.558.606	14.996.195	22.562.411	112.540,83	15.250.424	76.068,79
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo	27	1.223.052	148.052	1.075.000	5.362,08	148.052	738,48
Partes de capital em empresas associadas	27	845.497	-	845.497	4.217,32	694.627	3.454,78
Empreendimentos a empresas associadas	27	3.125	-	3.125	15,59	299.138	1.492,09
Partes de capital em empresas participadas	27	21.250	20.000	1.250	6,23	1.250	6,23
Títulos e outras aplicações financeiras	27	12.014	1.081	10.933	54,53	10.983	54,78
Ajustamentos por conta de investimentos financeiros		345.196	-	345.196	1.721,83	-	-
		2.450.134	169.133	2.281.001	11.377,59	1.154.050	5.756,38
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:							
Outros devedores		846.144	-	846.144	4.220,55	-	-
CIRCULANTE							
Existências:							
Matérias-primas, subprodutos e de consumo		1.088.328	6.069	1.082.268	5.598,33	669.215	3.338,03
Produtos e trabalhos em curso		67.226	-	67.226	335,32	105.489	525,18
Mercadorias		929	-	929	4,63	872	4,35
Dívidas de terceiros - Curto prazo:							
Clientes, ex		3.569.342	-	3.569.342	17.803,80	3.322.679	16.573,41
Clientes - Títulos a receber		14.394	-	14.394	71,80	67.068	334,53
Clientes de cobrança duvidosa		2.101.353	2.092.998	8.335	41,67	-	0,00
Fornecedores associados		882	-	882	4,40	661.101	3.297,56
Ajustamentos a fornecedores		9.189	-	9.189	45,83	20.017	99,84
Ajustamentos a fornecedores de instalação		8.859	-	8.859	44,10	28.708	143,19
Estado e outros entes públicos	31	166.712	-	166.712	831,56	347.486	1.733,25
Outros devedores		1.004.372	567.320	437.052	2.180,01	766.748	3.826,52
	46	6.875.103	2.660.318	4.214.785	21.023,26	5.213.798	26.006,31
Títulos negociáveis:							
Outros títulos negociáveis	46	142.482	213	142.269	709,63	64.707	322,76
		142.482	213	142.269	709,63	64.707	322,76
Depósitos bancários e caixa:							
Depósitos bancários		948.607	-	948.607	4.731,63	551.240	2.749,57
Caixa		6.743	-	6.743	33,63	4.045	20,18
		955.350	-	955.350	4.765,27	555.285	2.769,75
Acréscimos e diferimentos:							
Acréscimos de proveitos	49	448.134	-	448.134	2.235,28	306.459	1.528,61
Custos diferidos	49	250.567	-	250.567	1.249,62	275.615	1.374,76
		698.701	-	698.701	3.484,91	582.074	2.903,37
Total de amortizações			15.472.401				
Total de provisões			2.835.724				
Total do activo		53.647.461	18.308.125	35.339.336	176.271,86	26.263.773	131.003,15

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO RESPONSÁVEL PELAS CONTAS
Vitor Manuel Condeiro de Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Reis Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Rutella Ramos

António Alexandre Pires Reis Monteiro

José Luís André Lavender

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2000		1999	
		PTE	EURO	PTE	EURO
CAPITAL PRÓPRIO:					
Capital		4.000.000	19.951,92	4.000.000	19.951,92
Ações próprias - Valor nominal		(42.213)	(210,56)	(42.213)	(210,56)
Ações próprias - Descontos e prémios		(39.678)	(197,91)	(39.678)	(197,91)
Diferenças de consolidação		18.301	91,29	18.301	91,29
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		24.251	120,96	24.251	120,96
Reservas de reavaliação	10 e 50	5.617.864	28.021,79	1.796.968	8.963,24
Reservas:					
Reserva legal		166.156	828,78	142.544	711,01
Outras reservas		240.188	1.198,05	240.188	1.198,05
Resultados transferidos		(2.205.093)	(10.998,96)	(558.654)	(2.786,55)
Subtotal		7.779.776	38.805,36	5.581.707	27.841,44
Resultado líquido consolidado do exercício		351.665	1.754,10	472.239	2.355,52
Total do capital próprio		8.131.441	40.559,46	6.053.946	30.196,96
INTERESSES MINORITÁRIOS:		22.951	114,48	21.308	106,28
PASSIVO:					
Provisões para outros riscos e encargos					
Outras provisões para riscos e encargos	46	125.408	625,53	126.303	630,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Não convertíveis		1.449.900	7.232,07	2.449.900	12.220,05
Dívidas a instituições de crédito		4.466.572	22.279,17	3.230.000	16.111,17
Outros empréstimos obtidos		3.859.874	19.252,97	4.179.908	20.849,29
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		90.505	451,44	64.420	321,33
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	47	4.999.220	24.936,00	3.108.842	15.506,84
Fornecedores, conta corrente		157	0,78	0	0,00
Estado e outros entes públicos	51	23.838	118,90	26.696	133,16
		14.890.066	74.271,34	13.059.766	65.141,84
Dívidas a terceiros - Curto prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Não convertíveis		1.000.060	4.988,28	60	0,30
Dívidas a instituições de crédito		3.049.819	15.212,43	1.374.900	6.857,97
Fornecedores, conta corrente		1.418.749	7.076,69	1.056.497	5.269,78
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		10.710	53,42	36.936	184,24
Empresas associadas		16.772	83,66	0	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar		640.336	3.193,98	398.428	1.987,35
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		286.228	1.427,70	144.455	720,54
Outros empréstimos obtidos		452.246	2.255,79	337.086	1.681,38
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		3.100.288	15.464,17	2.064.013	10.295,25
Estado e outros entes públicos	52	395.130	1.970,90	530.409	2.645,67
Outros credores		958.696	4.781,96	218.747	1.091,11
		11.329.034	56.508,98	6.161.531	30.733,59
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de custos	49	475.416	2.371,37	397.311	1.981,78
Provisões diferidas	49	365.070	1.820,71	443.608	2.212,71
		840.486	4.192,08	840.919	4.194,49
Total do passivo		27.184.944	135.597,93	20.188.519	100.699,91
Total do capital próprio e passivo		35.339.336	176.271,86	26.263.773	131.003,15

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrício

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 1999

(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

	Notas	2009				1999			
		PTE		EURO		PTE		EURO	
CUSTOS E PERDAS									
Custo mercadorias vendidas e consumidas		377.805		1.884,93		270.952		1.351,50	
Mercadorias		4.241.374	4.621.269	21.165,86	23.050,79	3.951.339	4.222.291	19.709,20	21.060,70
Materiais									
Fornecimentos e serviços externos			3.177.739		15.850,50		2.894.985		14.440,12
Custos com o pessoal:									
Remunerações		2.647.629		13.206,32		2.560.712		12.772,78	
Encargos sociais		4.809		23,90		3.958		19,43	
Pensões		921.997	3.574.415	8.598,90	17.820,21	907.049	3.471.748	4.514,10	17.317,01
Outros									
Amortização da imobilização corpórea e incorpórea	27	2.005.236		10.002,17		2.020.962		10.080,52	
Provisões	46	215.878	2.221.130	1.076,77	11.078,95	111.078	2.132.040	554,05	10.634,57
Impostos		101.293		505,25		68.954		343,94	
Outros custos e perdas operacionais		47.425	148.698	236,46	741,70	34.567	103.521	172,42	516,36
(A)			13.743.271		68.551,15		12.824.585		63.968,76
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		50		0,25		50		0,25	
Juros e custos similares	44	1.363.027	1.363.077	6.799,75	6.799,00	1.149.021	1.149.971	5.725,78	5.736,03
(C)			13.106.348		73.150,15		13.974.556		69.704,79
Custos e perdas extraordinários	45		841.676		4.198,26		48.823		243,53
(E)			15.948.024		79.548,41		14.023.379		69.948,32
Imposto sobre o rendimento do exercício	53		92.566		461,72		332.772		1.559,86
(G)			16.040.590		80.010,13		14.356.151		71.508,18
Interesses minoritários			2.455		12,25		2.629		13,11
Resultado líquido do exercício			351.665		1.754,10		472.239		2.355,52
			16.394.710		81.725,47		14.831.019		73.976,81

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruela Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

PROVEITOS E GANHOS	Notas	2000		1999	
		PTE	EURO	PTE	EURO
Vendas					
Mercadorias		399.245	1.391,43	285.015	1.471,52
Produtos		14.807.170	74.356,70	13.969.954	69.681,89
Prestação de serviços	36	43.970	219,25	-	-
		15.355.384	76.607,37	14.264.977	71.153,41
Variação da produção		(31.850)	(158,88)	74.097	369,59
Produtos para a própria empresa		92.731	462,54	67.263	335,51
Proveitos suplementares		8.118	40,49	20.760	103,55
Subsídios à exploração		1.958	9,77	11.096	55,35
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.441	7,19	1.385	6,90
		11.517	57,45	33.250	165,80
(B)		15.428.789	76.958,68	14.439.576	72.024,30
Ganhos em empresas associadas	44	45.179	225,31	42.282	210,90
Rendimentos de participações de capital		320	1,60	281	1,40
Rend. de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras		717	3,58	3.849	19,26
Outros juros e Proveitos Similares	44	152.545	760,89	170.481	850,36
		198.752	991,37	216.392	1.081,86
(D)		15.627.541	77.949,35	14.656.469	73.186,16
Proveitos e ganhos extraordinários	45	757.169	3.826,62	174.550	870,65
(F)		16.384.710	81.776,47	14.831.019	73.976,81

Resumo				
Resultados operacionais: (B)-(A) =	1.685.518	8.407,35	1.514.991	8.055,54
Resultados financeiros: (D)-(C)-(A) =	(1.164.925)	(5.807,60)	(933.076)	(4.854,17)
Resultados correntes: (E)-(C) =	520.593	2.599,75	581.915	2.901,37
Resultados antes de impostos: (F)-(C) =	446.086	2.228,06	807.696	4.028,49
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício: (F)-(G) =	354.120	1.766,34	470.868	2.369,67

O DIRECTOR GERAL DE CONTAS

Vitor Manuel Cordeiro da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Sousa Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Pinheiro

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 31 DE DEZEMBRO DE 1999

	31-12-2000	31-12-1999
Vendas e prestações de serviços	15.356.394	14.264.977
Custo das vendas e das prestações de serviços	(12.050.377)	(10.883.029)
<i>Resultados brutos</i>	3.306.017	3.381.948
Outros proveitos e ganhos operacionais	75.138	91.169
Custos de distribuição	(255.610)	(258.504)
Custos administrativos	(1.158.309)	(1.298.812)
Outros custos e perdas operacionais	(289.066)	(128.800)
<i>Resultados operacionais</i>	1.678.170	1.787.001
Custo líquido de financiamento	(1.140.108)	(885.625)
Ganhos(perdas) em filiais e associadas	(91.793)	(94.681)
Ganhos(perdas) em outros investimentos	417	945
Resultados não usuais ou não frequentes	(74.507)	125.727
<i>Resultados correntes</i>	446.686	807.640
Impostos sobre os resultados correntes	(92.566)	(332.772)
<i>Resultados correntes após impostos</i>	354.120	474.868
Interesses minoritários	(2.455)	(2.629)
<i>Resultados líquidos</i>	351.665	472.239
Resultados por acção	87,92	118,06

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

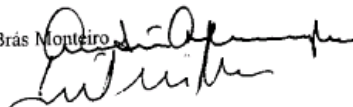
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS


 Vitor Manuel Condinho da Silva

António Brás Monteiro - Presidente


 António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro


 José Luis André Lavrador


 António Pedro Marques Patrício

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes em mEsc.)

	Notas	2000	1999
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		17.401.514	17.918.824
Pagamentos a fornecedores		(9.093.793)	(9.511.561)
Pagamentos ao pessoal		(2.207.895)	(2.174.695)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>		6.099.826	6.232.568
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(635.881)	(896.463)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(1.691.833)	(1.707.503)
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>		3.772.112	3.628.602
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		97.729	28.001
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(46.177)	(21.556)
<i>Fluxos das actividades operacionais (1)</i>		3.823.664	3.635.047
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		526.248	20
Imobilizações corpóreas		413.647	420.637
Imobilizações incorpóreas		7.838	-
Subsídios de investimento		903	-
Juros e proveitos similares		-	12.907
Dividendos		3	281
		948.639	433.845
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(1.295.000)	(2.000.201)
Imobilizações corpóreas		(1.617.630)	(823.675)
Imobilizações incorpóreas		(6.982)	(19.004)
		(2.919.612)	(2.842.880)
<i>Fluxos das actividades de investimento (2)</i>		(1.970.973)	(2.409.035)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de :			
Empréstimos obtidos		30.003.128	25.475.761
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		-	4.024
Vendas de acções (quotas) próprias		-	1.435
Juros e proveitos similares		-	4
		30.003.128	25.481.224
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(28.235.704)	(24.501.382)
Amortizações de contratos de locação financeira		(1.006.885)	(1.196.567)
Juros e custos similares		(2.026.970)	(930.055)
Dividendos		(303.418)	(309.941)
Aquisição de acções (quotas) próprias		-	(80.309)
		(31.572.977)	(27.018.254)
<i>Fluxos das actividades de financiamento (3)</i>		(1.569.849)	(1.537.030)
Variações de caixa e seus equivalentes			
(4)=(1)+(2)+(3)		282.842	(311.018)
Efeito das diferenças de câmbio		(378)	(283)
Caixa e seus equivalentes no início do período	54	415.816	727.117
Caixa e seus equivalentes no fim do período	54	698.280	415.816

O anexo faz parte integrante da demonstração em 31 de Dezembro de 2000

O TÉCNICO RESPONSÁVEL PELAS CONTAS

Vitor Manuel Condiño da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruela Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luís André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

6

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A., as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000 (que evidencia um total de balanço de 35.339.336 contos e um total de capital próprio de 8.131.441 contos, incluindo um resultado líquido de 351.665 contos), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

6. Em face das contingências que envolvem valores registados em contas a receber cujo montante global ascende a cerca de 1.145 mil contos, entendemos tornar-se difícil a recuperação da totalidade daqueles créditos (os saldos destas contas incluem valores de exercícios anteriores no montante de cerca de 660 mil contos). Consequentemente e na ausência de provisões constituídas para os riscos decorrentes, o Activo líquido, o Resultado líquido do exercício e os Resultados transitados poderão encontrar-se sobrevalorizados em cerca de 1.145 mil contos, 485 mil contos e 660 mil contos, respectivamente.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito do descrito no parágrafo número 6. acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da LISGRÁFICA - Impressão e Artes Gráficas, S.A. em 31 de Dezembro de 2000, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

- 8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamámos a atenção para as situações seguintes:
- 8.1 A empresa-mãe procedeu a uma reavaliação da componente imobiliária do seu parque industrial, substituindo as quantias daqueles activos pelas correspondentes ao seu valor de mercado depreciado.
O excedente derivado desta actualização deu origem a uma reserva de reavaliação de 3.620,8 mil contos.
- 8.2 A conta de resultados transitados acolheu a regularização dos créditos existentes em 31 de Dezembro de 1999 sobre uma empresa do grupo (1.634,8 mil contos), extintos no âmbito do "Processo Especial de Recuperação de Empresa" a que esteve submetida, bem como a anulação do valor contabilístico das partes representativas do seu capital social (148,0 mil contos).

Porto, 10 de Maio de 2001


Oscar José Alçada da Quinta
(Ins. n.º 731)

Oscar Quinta, Canedo da Mota & Pires Fernandes

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

RELATÓRIO DE AUDITORIA

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2000 da Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000 que evidencia um total de mEsc. 35.339.336 e capitais próprios de mEsc. 8.131.441, incluindo um resultado líquido de mEsc. 351.665, as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação; a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

5. Em 31 de Dezembro de 2000 encontram-se registados em contas a receber valores de, aproximadamente, mEsc. 1.200.000, relativos quer a empresas relacionadas quer a outras empresas (mEsc. 788.000, em 31 de Dezembro de 1999). À data deste relatório decorrem negociações com diferentes entidades no sentido de relançar e viabilizar a actividade dessas empresas. Embora o êxito das referidas negociações possa contribuir para a realização do referido valor, entendemos que este poderá não ser realizável na sua totalidade. Em consequência, em 31 de Dezembro de 2000, o activo e os capitais próprios estarão sobrevalorizados em mEsc. 1.200.000 e mEsc. 788.000, respectivamente, e o resultado líquido do exercício findo naquela data estará sobrevalorizado em mEsc. 412.000.

Opinião

6. Em nossa opinião, excepto para o efeito do assunto descrito no parágrafo 5 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, S.A. em 31 de Dezembro de 2000, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, que com a excepção referida no parágrafo 7 infra, foram aplicados de forma consistente entre exercícios e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

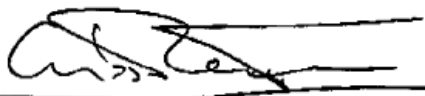
FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

- 3 -

Ênfases

7. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, a Empresa, ao abrigo da Directriz Contabilística número dezasseis, efectuou uma reavaliação extraordinária a alguns dos seus imóveis, da qual resultou um acréscimo líquido do imobilizado corpóreo e dos capitais próprios àquela data no montante de mEsc. 3.820.896 (Notas 27 e 50).
8. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, a Empresa anulou por contrapartida de resultados transitados (Nota 50), contas a receber e uma participação financeira numa empresa participada nos valores de mEsc. 1.635.000 e mEsc. 148.000, respectivamente.

Lisboa, 6 de Abril de 2001



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Carlos Pereira Freire

**Extracto da Acta nº. 54 da Assembleia Geral Anual
da LISGRÁFICA realizada às 12 horas
do dia 30 de Maio de 2001**

Devidamente convocada, a Assembleia Geral Anual foi presidida pelo Sr. Dr. João António Morais Leitão e registou a presença ou representação de 78,9% do capital social, aprovou as contas individuais e as contas consolidadas da empresa, bem como a proposta de aplicação dos resultados, tudo referente ao Exercício de 2000 e que se transcreve:

“Que, após a constituição de uma Provisão para impostos sobre lucros, o Resultado apurado no exercício de 2000, no montante de Esc. 351.663.740\$40 (Trezentos e cinquenta e um milhões, seiscentos e sessenta e três mil, setecentos e quarenta escudos e quarenta centavos) que inclui Esc. 55.908.217\$40, com sinal positivo, de Resultados financeiros resultantes da adopção do método da equivalência patrimonial e da amortização do Goodwill, tenha a seguinte aplicação:

1. Para Reserva legal, Esc. 25.223.318\$00;
2. Para Resultados transitados, o restante.”

Em seguida, aprovou um voto de louvor e de confiança nos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade.

Todas as deliberações foram aprovadas por unanimidade dos presentes.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Mandato 1999 – 2002

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Dr. João António Morais Leitão
Vice-Presidente: Arqº João Manuel Pinto de Ruella Ramos
Secretária: Drª Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos

Conselho de Administração

Presidente: Dr. António Brás Monteiro
Vogais: Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
António Alexandre Pires Brás Monteiro
Dr. José Luís André Lavrador
Engº António Pedro Marques Patrocínio

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. António de Almeida
Vogais: Engº Nuno Martins
Óscar da Quinta, Canedo da Mota & Pires Fernandes, SROC,
Representada por Óscar José Alçada da Quinta (ROC nº 731)
Suplente: Dr. José Manuel Varanda Marques, ROC

Secretário da Sociedade: Dr. José Pedro Franco Brás Monteiro
Suplente: Vitor Manuel Condinho da Silva
